

# MONTEIRO LOBATO – FÁBULAS ESCOLHIDAS

## HISTÓRIAS PARA DISCUTIR VALORES E COMPORTAMENTOS

Douglas Tufano

© Veridiana Scarpelli



### Resenha

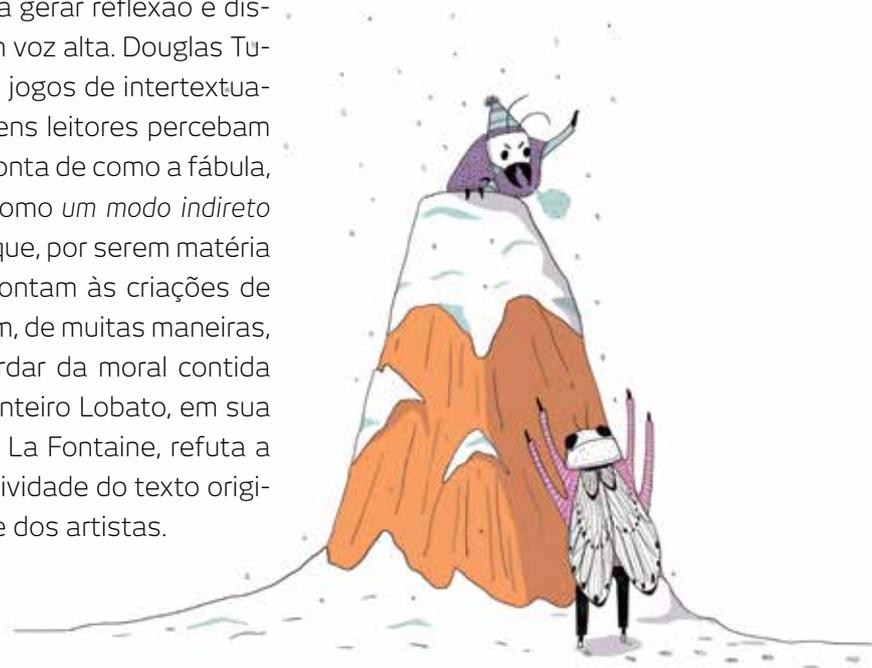
Quem imaginaria que um pequeno rato poderia vir a ser capaz de retribuir o favor do leão que uma vez lhe salvara a vida? E que uma formiga poderia vir a ser tão útil para uma pomba quanto uma pomba para uma formiga? O mundo dos animais das fábulas pode nos proporcionar reflexões bastante interessantes a respeito das relações entre os humanos – afinal, não falta quem desdenhe daquilo que deseja, como a célebre raposa das uvas, ou quem dê tanto valor ao próprio tesouro a ponto de perder qualquer dimensão do seu propósito, tal como o insensato *Unha de Fome*. Não é à toa que se diz que as aparências enganam, como descobriria o pequeno rato ao sair do seu buraco pela primeira vez: não é que o dócil animal de pelo liso e aparência tão mansa que cochilava era, contra todas as expectativas, o tão temível gato que ameaçava a sua sobrevivência, enquanto o galo, apesar de seu grito estridente, não lhe poderia fazer mal algum? A paz entre os humanos talvez esteja ainda mais longínqua do que a dos animais, falsamente anunciada por certa raposa espertalhona, que planejava devorar um galo que estava fora do seu alcance, apenas para terminar sendo ludibriada pela própria artimanha.

Em *Monteiro Lobato: fábulas escolhidas – Histórias para discutir valores e comportamentos*, Douglas Tufano faz uma seleção e apresentação bastante cuidadosa das fábulas recontadas e



Coordenação:  
Maria José Nóbrega

recriadas por Monteiro Lobato – cada narrativa é acompanhada por um cuidadoso glossário, perguntas para gerar reflexão e discussão e por vezes sugestões de leitura em voz alta. Douglas Tufano opta por um livro arejado e repleto de jogos de intertextualidade, procurando fazer com que seus jovens leitores percebam as analogias contidas no texto e se deem conta de como a fábula, segundo o autor, pode ser compreendida como *um modo indireto de falar do comportamento das pessoas* – e que, por serem matéria de reflexão, os textos do gênero, que remontam às criações de Esopo, que viveu no século IV a.C., continuem, de muitas maneiras, atuais. Por vezes, porém, é possível discordar da moral contida originalmente em uma fábula: o próprio Monteiro Lobato, em sua leitura da célebre *A cigarra e a formiga*, de La Fontaine, refuta a exaltação inflexível do trabalho e da produtividade do texto original para resgatar a dignidade das cigarras e dos artistas.



## Depoimento

De Pedro Felício,  
ator, músico e pai

Ora, ora, ora... Chegou o momento de ler Monteiro Lobato para meus filhos...

Foi um momento esperado, já que uma parte muito importante da minha formação como leitor vem diretamente dos livros do Sítio do Picapau Amarelo. Cada passagem das histórias de Narizinho, Emília, Tia Nastácia, Pedrinho, Visconde, Dona Benta ressoa até hoje em mim.

Não obstante, optei por ir com meus filhos diretamente às fábulas, deixando para depois o primeiro bloco do livro, que trata da vida de Lobato. Essa minha opção deu-se muito por conta de meu filho mais velho ter associado imediatamente o título *Fábulas Escolhidas* ao estudo que ele e seus colegas fizeram na escola (ele está no segundo ano do Ensino Fundamental) acerca das fábulas de Esopo. Aliás, meu filho fez um trabalho para a escola a partir das muitas versões da fábula "A Cigarra e as Formigas".

A partir dessas informações que o mais velho já tinha, minha filha menor conseguiu se envolver bastante com a leitura das fábulas. Fiz questão

de ler as perguntas e proposições do livro para os dois, mas sempre apenas depois de termos feito nossas próprias observações sobre cada uma das fábulas.

Não foi um processo simples nem rápido. Lemos apenas uma fábula a cada dia, deixando bastante tempo para a conversa e as observações e reflexões. As nossas e as de Douglas Tufano.

Desde a primeira fábula, "O Ratinho e o Leão" (que também era conhecida de meu filho), acredito que a intenção de Tufano tenha ficado bastante clara para as crianças: elas se esforçaram por relacionar as histórias com suas vivências cotidianas; relacionar as personagens consigo próprias e com amigos e parentes, criar paralelos entre situações vividas por elas e as descritas ao longo do livro.

É evidente que a escrita de Lobato, com toda a sua fluidez e sua tentativa de retratar a prosódia, a rítmica da fala do povo brasileiro, ajuda muito no envolvimento das crianças. *Unha de Fome*, por exemplo, foi um nome que elas adoraram e até compuseram uma pequena canção para a personagem.

Ficamos bastante tempo discutindo a história da *Raposa e das Uvas*. Meu filho, assim como Narizinho, tinha inúmeros casos para contar sobre o assunto. Essa fábula e também a do Velho, do

Menino e da Mula foram as que mais dialogaram com um exercício que temos feito muito aqui em casa: de nomear sentimentos, identificar o que estamos sentindo e enunciar, a fim de termos alguma familiaridade com o sentimento uns dos outros, de nos entendermos e de alimentarmos a coragem de falar sobre isso.

Outra grande curiosidade sobre as fábulas: enquanto líamos a história “O Galo que logrou a Raposa”, minha filha dispara: “mas os animais estão brigando sempre?”. E arremata o irmão: “eles estão em guerra, pai?”. Só após essas perguntas percebi que a obviedade da inimizade entre cães e gatos, entre gatos e ratos, raposas e galos, cães e lobos não é óbvia. Foi construída em mim pelas fábulas. Agora, constrói-se em minhas crianças também, bem diante dos meus olhos.

Daí, caiu também para mim a ficha da responsabilidade de imbuir meus pequenos do mais sagaz e persistente pensamento crítico que puderem ter. Pois a construção dessas relações entre as personagens das fábulas constrói também imaginários sobre todas as situações sociais das quais as próprias histórias tratam.

Por fim, a despeito das excelentes proposições de desdobramentos para cada uma das fábulas do livro, “A Cigarra e as Formigas” chamou mais atenção aqui em casa. “Viu, Miguel?”, lançou a pequena, para o irmão mais velho. “A Cigarra também estava trabalhando, ela trabalhava fazendo música.” E o irmão – talvez com uma maturidade que eu jamais esperaria de uma pessoinha de oito anos: “E se ela não estivesse trabalhando, Lelê, a Formiga ia deixar ela lá fora morrendo no frio?”.



## Um pouco sobre os autores

**Monteiro Lobato** nasceu na cidade de Taubaté, no estado de São Paulo, no dia 18 de abril de 1882. Mais tarde, mudou-se para São Paulo, formando-se na Faculdade de Direito. Atuou como promotor público de 1907 até 1911. Abandonou o cargo e iniciou-se na vida de fazendeiro, após herdar a

fazenda de seu avô. Mas o entusiasmo pela vida de fazendeiro não durou e, como já estava escrevendo artigos para jornais e revistas, resolveu dedicar-se aos livros. Em 1921, Lobato publicou *A menina do narizinho arrebitado*. Faleceu no dia 4 de julho de 1948, em São Paulo.

**Douglas Tufano** nasceu em São Paulo. É formado em Letras e Pedagogia pela Universidade de São Paulo. Foi professor efetivo da rede oficial de ensino de São Paulo e trabalhou também em escolas particulares, lecionando Português, Literatura Brasileira e História da Arte. Atualmente, ministra cursos de capacitação para professores de todo o Brasil, a convite de Secretarias de Educação e instituições particulares de ensino. É autor de vários livros didáticos e paradidáticos publicados pela Editora Moderna.



## Leia mais

### Do mesmo autor (Douglas Tufano)

- ✦ *Histórias da terra e do céu*. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Como surgiu o joão-de-barro*. São Paulo: Moderna.
- ✦ *A carta de Pero Vaz de Caminha*. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Navegando pela mitologia grega*. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Jean Baptiste Debret*. São Paulo: Moderna.

### Do mesmo gênero

- ✦ *Fábulas de Esopo*, recontadas por Russel Ash. São Paulo: Companhia das Letrinhas.
- ✦ *Fábulas de La Fontaine*, traduzidas por Mário Laranjeira. São Paulo: Estação Liberdade.
- ✦ *Fábulas de La Fontaine*, traduzidas por Ferreira Gullar. Rio de Janeiro: Revan.
- ✦ *Fábulas Italianas*, de Ítalo Calvino. São Paulo: Companhia das Letras.
- ✦ *Moral da História – Fábulas de Esopo*, recontadas por Rosane Pamplona. São Paulo: Elementar.

